

## Relativizando a presença: a experiência física do olho no olho e do calor das trocas entre os corpos presenciais

Relativizing presence: the physical experience of eye to eye and the heat of exchanges between bodies in person

Thiago Carvalho

385

**Resumo:** Este trabalho apresenta a criação, a execução e o resultado final do projeto “Entocadas” do Coletivo das Liliths (BA). Trata-se de um processo de educação não-formal desenvolvido entre os meses de janeiro a março de 2020, presencialmente, e abril a agosto de 2020, virtualmente, durante a pandemia. O projeto é idealizado pelo Coletivo Das Liliths, coletivo de artistas LGBTQIA+, em que oficinas práticas e teóricas foram ofertadas de forma extensiva e regular no decorrer de 8 meses, voltadas para artistas e não artistas. Esta proposta viabilizou a possibilidade de capacitar artistas e agentes multiplicadores da arte e cultura LGBTQIA+ nas diferentes linguagens artísticas, ampliando a oferta de atividades culturais para a população e ainda desenvolvendo um trabalho de inclusão e estímulo à cultura ancorado a metodologia de trabalho colaborativa, do teatro do real e o teatro total. Também visou a ocupação criativa de espaços não convencionais, este realizado inicialmente na sede do Coletivo no bairro do Aflitos em Salvador (BA), posteriormente em uma plataforma virtual (*Zoom Meets*).

**Palavras-chave:** Entocadas; Formação; Telepresença.

**Abstract:** This work presents the creation, execution and final result of the project “Entocadas” by Coletivo das Liliths (BA). It is a non-formal education process developed between January and March 2020, in person, and April to August 2020, virtually, during the pandemic. The project is conceived by Coletivo Das Liliths, a collective of LGBTQIA+ artists, in which practical and theoretical workshops were offered extensively and regularly over 8 months, aimed at artists and non-artists. This proposal allowed the possibility of training artists and multipliers of LGBTQIA+ art and culture in different artistic languages, expanding the offer of cultural activities for the population and also developing a work of inclusion and stimulation of culture anchored in a collaborative work methodology of theater of the real and the total theater. It also aimed at the creative occupation of unconventional spaces, this initially held at the Coletivo headquarters in the Aflitos neighborhood in Salvador (BA), later on a virtual platform (*Zoom Meets*).

**Keywords:** Entocadas; Training; Telepresence.

### Introdução

As reflexões presentes nesta escrita são mobilizadas, primeiro, pela análise da proposta do Projeto *Entocadas* que se encontra em



desenvolvimento na Evoé Casa de Criação<sup>1</sup> que, ao incluir o ensino da Arte em sua estrutura, anuncia o objetivo de impulsionar a “cultura e a arte, criando formações e ações culturais para comunidade LGBTQIA+. O referido projeto faz parte das ações do Coletivo das Liliths, um grupo artístico fundado na Cidade de Salvador - Bahia, composto por artistas mulheres e LGBTQIA+ que vêm, desde o ano de 2013, fomentando e fortalecendo o debate acerca das dissidências de gênero e sexualidade através do teatro e da performance.

Assim, o Coletivo das Liliths vem produzindo de forma ininterrupta uma série de atividades de formação, capacitação e difusão da cultura dissidente, tais como: espetáculos, leituras dramáticas, oficinas, palestras, seminários e atividades internas de preparação, treinamento e aprimoramento do trabalho de suas intérpretes, sempre voltando as atenções para as questões de gênero e sexualidade.

Deste modo, a partir do desvelamento dos conhecimentos triados para circulação no Projeto Entocadas, pretende-se debater sobre quais visões subjazem quem aprende e quem ensina as linguagens da Arte. Nesse debate, estima-se que tais perspectivas sejam confrontadas com noções contemporâneas de arte/educação, estudos de gênero, identidade, poder e ação cultural.

Também é finalidade desta escrita apresentar a proposta criativa e o resultado final artístico-pedagógico construído a partir do entendimento do direito à aprendizagem estética, esteada nos princípios de uma pedagogia de fronteira, nos termos de Henry Giroux, um crítico cultural que foi um dos primeiros pesquisadores a empreender na pedagogia crítica nos Estados Unidos, tornando-se conhecido por seu trabalho pioneiro sobre o público, a

---

1 Configura-se como uma proposta de convergência de fluxos entre coletivos, grupos e pessoas de conhecimento livre, que buscam mudar a lógica de consumidores para participantes, criando ferramentas e metodologias de integração entre artistas e público, através da realização de atividades artísticas, tendo a horizontalidade como principal característica e possibilitando que cada artista residente e/ou de passagem exerça a sua autonomia artística. A Evoé é um espaço de compartilhamento gerido pelo Coletivo das Liliths e o Grupo de Teatro Finos Trapos, e foi fundada no ano de 2018, no Largo dos Aflitos, no Centro. Hoje, o espaço está localizado no bairro de Brotas, onde esses grupos se reúnem para criar, planejar e administrar os seus espetáculos, para além, a loja colaborativa que existe na mesma.



pedagogia, os estudos culturais, os estudos de juventude, a educação superior, os estudos de mídia e a teoria crítica.

Aqui, faz-se importante dizer que, o Projeto Entocadas não possui financiamento público, este vem se mantendo com recursos dos próprios artistas envolvidos na formação, com pagamento mensal, em repasses simbólicos, para que possam garantir a manutenção do espaço de ensaio no caso a Evoé Casa de Criação, criação e resultado da mostra final, oficinas e palestras. Vale ressaltar, que este projeto já desenvolveu algumas propostas para serem submetidas em editais públicos e não conseguiu obter êxito em sua aprovação, seja ele estadual e ou municipal.

Ao propor a prática de Teatro, o projeto Entocadas prevê: a estruturação das aulas a partir de eixos modulares, em que compreendem oficinas que adicionam um panorama de aperfeiçoamento e experimentação artísticas para estudantes e profissionais interessados na criação de linguagens nas áreas de produção e gestão cultural, teatro de objeto e formas animadas, performance, direção teatral, dramaturgia, improvisação e jogos teatrais, ação cultural e canto para a cena. A partir dessas linguagens, e com base nas experiências dos profissionais envolvidos, são ofertadas experiências teórico-práticas que priorizarão a interdisciplinaridade, proporcionando para as pessoas envolvidas, experiências de utilização e valorização das artes do espetáculo, explorando vivências que vão desde a criação artística, produção e execução de projetos.

O Projeto Entocadas em relação a suas orientações em Arte, nesse aspecto, pode ser classificado como um tipo contextualista de abordagem de Arte/educação. Koudela (2017), quando propõe a necessidade de um ensino teatral que não parta de conteúdos extra-arte nos introduz à ideia defendida por Eisner de que seria a contextualista a justificativa mais comum para o ensino da Arte em toda a história da Arte/educação. A partir dessa ótica, destacam-se “as consequências instrumentais da arte na educação” (KOUDELA, 2017, p. 17).

Argumentos psicológicos e/ou sociais são usados na formulação de programas de ensino. Embora sentido mais usual adotado para a organização das formas de ensinar e aprender Arte, o contextualismo não é o mais atual –



ou o que contempla melhor essa área de conhecimento. Contemporaneamente, no Brasil, de acordo com Barbosa (2010), é o movimento de Arte/Educação como cognição que se impõe, alegando “a eficiência da Arte para desenvolver formas sutis de pensar, diferenciar, comparar, generalizar, interpretar, conceber possibilidades (...), formular hipóteses e decifrar metáforas”. (BARBOSA, 2010, p. 17). A visão mais contemporânea de Arte/educação defende seu ensino a partir de aprendizagem. De aprendizagem estética.

No reconhecimento do afastamento do projeto “Entocadas” do *Das Liliths* de tal interpretação, alguns questionamentos devem ser levantados, uma vez que atitudes formativas que relegam a Arte a posições secundárias são, como visto, comuns, ainda que a atualidade lance mão de posturas que a consolidem como instância do saber. Os mais urgentes, no âmbito dessa escrita, são os que investigam *que visão de Arte, e que visão da pessoa em aprendizagem*, condicionam a conformação de uma proposta como sobre a compreensão da Arte, é posto um entendimento instrumental, como meio para um fim (aprendizado moral/ambiental e habilitação social/profissional), em que destaca o que significa a categoria contextualista. No entanto, para responder à segunda questão: *como se vê o indivíduo desta ação formativa?*, é fundamental que retorne a pergunta anterior: *como se enxerga as questões de gênero na contemporaneidade?*

Referenciando-nos nessas indagações, é possível aproximar o leitor da compreensão do nascimento e desenvolvimento de um movimento identitário. Movimento esse que circunscreve, em uma comunidade, indivíduos que habitam terrenos equivalentes, a fim de protegê-los de uma tendência normativa de homogeneização. Ao mesmo tempo, a lembrança e advertência de que as sexualidades, assim como o corpo, por muito tempo, foram tomadas como lugares desviantes, estranhos, e ainda são, como triste acontecimento privado, isentando do que é público toda a responsabilidade de assistência e a sua parte na autoria da geração de corpos segregados. Ao retomar o Projeto Entocadas especificamente a sua proposta pedagógica no ensino de Teatro, pode-se verificar que este é compreendido através da sua socialização, a



profissionalização, a possibilidade de ser meio e fim da expressão e comunicação de ideias por meio de discursos simbólicos. O projeto é desenvolvido para a radicalização da linguagem, afastando-se, portanto, do que Giroux (1999), entende como missão pública da Educação: a democracia.

Radicalizar a linguagem significa criar mecanismo de contraponto, propondo um novo modo de demonstrar. No caso do que se reflete aqui, as possibilidades das pessoas em quadros de atipicidade de existirem, socialmente, culturalmente, a partir de novos paradigmas. Giroux (1999, p. 31), afirma-nos que o significado é “uma construção histórica e social”, e que a ação humana, ou a possibilidade de ação, é uma decorrência da linguagem, isto é, do jeito como os significados são criados e circulam. A alteração da linguagem sinaliza a alteração do uso que se faz dela, e, por consequência, das ações dos outros, e sobre os outros.

Somente a partir de novos referenciais o corpo marginalizado pode, ele mesmo, ganhar um novo significado. Pode ser avistado, por exemplo, pelo que tem a contribuir, e não pelo que lhe falta. Conforme (HALL, 1997 *apud* NEIRA, 2007, p.3), contribui com este debate, esclarecendo que a “cultura é um sistema simbólico no qual as coisas têm que ser nomeadas num processo que lhes dá sentido”.

Então, diante dessa perspectiva de cultura, entendemos o teatro como uma forma de existir e de expandir para além das formas os traços da existência de pessoas que fogem à forma. Pois, o percurso dentro das práticas teatrais acontece por um caminho de atravessamentos que, nos termos de Giroux, nos oportunizam o cruzamento de fronteiras. Na sua proposição de uma *Pedagogia Radical*, ou de uma *Pedagogia de Fronteiras*, de forte influência freireana, Giroux (1999, p. 41), apresenta-a como:

[...] Atenta ao desenvolvimento de uma filosofia pública democrática que respeite a noção de diferença como parte de uma luta comum para melhorar a qualidade da vida pública. Ela não pressupõe somente um reconhecimento das fronteiras mutáveis que tanto corroem quanto reterretoralizam diferentes configurações de cultura, do poder e do conhecimento. Ela também vincula as noções de escola e a categoria mais ampla de educação a uma luta mais real em prol de uma sociedade democrática radical.



Em vista dessa definição, que situa-nos a uma forma de conceber a Educação que visa, necessariamente, o questionamento das instituições e significados postos, e que preconiza que a diferença deve ser o referencial balizador da construção pedagógica, e não a heterogeneidade, descreve-se uma abordagem de ensino de Teatro que está se construindo no projeto “Entocada” O autor deste texto, em outubro de 2019 começa a desenvolver em conjunto com a equipe pedagógica do projeto, os caminhos necessários para o desenvolvimento desta atividade, compreendida em seu escopo, pela abertura do processo de inscrição, seleção através de audições e entrevistas, encontros teóricos, práticos, criações de seminários internos, bem como da elaboração da mostra cênica.

Sendo confrontado com as inquietações debatidas aqui, julgando ser fundamental reinventar os direcionamentos do teatro-educação no Projeto Entocadas, iniciando um processo de pesquisa e que abordasse o de ensino de Teatro que considerasse a diversidade perceptiva das pessoas em seus fundamentos. Nesse sentido, desenvolveu-se uma perspectiva metodológica que põe em diálogo a ideia de Teatro Documentário e o Teatro Total.

O Teatro Documentário é um gênero teatral criado pelo diretor alemão Erwin Piscator em meados de 1925, quando, para realização de alguns experimentos, utilizou documentos e fontes autênticas como: depoimentos, relatos, entrevistas e cartas, além de diários organizados e utilizados como elemento determinante na elaboração de um espetáculo.

Já o termo Teatro Total refere-se a uma representação que busca usar todos os recursos artísticos possíveis para a produção de um espetáculo, apelando a todos os sentidos e criando uma impressão de riqueza e totalidade. Isso inclui a totalidade dos recursos técnicos existentes como maquinarias, palcos móveis, tecnologias audiovisuais dentre outros recursos.

Distante da possibilidade de desenvolvimento de uma prática de Teatro Total, em detrimento do distanciamento social, em que a sociedade precisou se manter em casa, foi necessário mudanças significativas no que diz respeito a metodologia de trabalho nesse processo formativo, o primeiro, com acréscimo de carga horária, pois ainda não havia sido finalizado os conteúdos



programáticos, por vezes, a implementação de uma nova agenda de trabalho criativo e montagem da mostra, tendo em vista a utilização de uma plataforma virtual.

Inicialmente no processo de investigação buscou-se exercitar a escrita de cartas a desconhecidos, por vezes, as pessoas que estavam no cotidiano, por conseguinte, os artistas chegam no recorte específico sobre cinco dimensões da vida sob os impactos do isolamento social e da pandemia do novo coronavírus. Desejos, anseios, dúvidas e medos que se manifestam publicamente, saudando o amor, sentindo a saudade, convocando o tempo, materializando o sexo e deixando a vida passar pela fresta da porta.

Ancorados no processo de construção colaborativa, a narrativa foi tomando forma e centralizando a ação das personagens. Este percurso de pesquisa se revelou desafiador do ponto de vista de resoluções cênicas, uma vez que a cena começa a ser criada em sala de ensaio, presencialmente e, por conta do isolamento social provocado pela Covid-19, os artistas se encontravam em uma plataforma digital que não confluía com os desejos ancorados em sala, para tanto foi necessária uma nova esquematização e, também, a reflexão sobre os aspectos desenvolvidos para criação deste trabalho.

O universo concebido no Projeto Entocadas teve como fontes de inspiração filmografias e textos dramáticos, sobretudo o texto “Uma história confusa” do escritor Caio Fernando Abreu<sup>2</sup>, em que explorava a relação da memória afetiva de dois amigos quando relatam sobre cartas que recebiam de um desconhecido. Nessa construção, o *Das Liliths*, estreia cinco cenas, através do projeto, são elas: *Abraço Apertado*, *Suspiro Dobrado*, que versa de forma poética sobre saudade e memórias; *Onde mora o Amor?*

Uma mulher isolada em sua intimidade solitária revisita memórias sonoras e escritas, a fim de encontrar o tão almejado amor; *Culto conto erótico* – na cena, o artista explora a trindade da sedução, do clímax e do repúdio; *E se nós estivéssemos no fim do mundo e só existisse o tempo?* – Aborda as

---

2 ABREU, Caio Fernando. Ovelhas Negras. 1º Edição, L&PM Pocket: Rio de Janeiro, 2002.





angústias da sensação do tempo perdido, do tempo que demora a passar, de um isolamento que parece não ter fim, E por fim *A vida por detrás da porta* -Em cada porta a vida abre possibilidades de novas vivências e experiências, sejam positivas ou negativas, mas que deixam as suas marcas. Entre altos e baixos, as pessoas enfrentam um momento inédito de isolamento, buscando forças para correr pela vida, e aprendendo a lidar com as suas fraquezas.

Assim, a direção recorre ao trabalho de estudo do texto e do posicionamento de frente a câmera, como sendo uma das fases prioritárias, mesmo com o processo em construção. Fase em que se centrou em analisar a situação emocional e física dos artistas/propositores, trata-se da “telepresença” (SANTAELLA 2003), alguém que fala com o outro sem estar presente fisicamente, mas virtualmente.

Imagem 1 – Cena “Onde mora o amor?” Em cena a atriz Siomara Coelho.  
Arquivo pessoal



Na narrativa foi importante a inclusão do subjetivo, e do digital, sem descartar a medição humana, pois era ao sentido nessa nova configuração: tornar crivo a proposta das cenas de frente para uma câmera, conectando-a a outras pessoas. A experiência de fazer teatro de frente para uma câmera, e, também, de descortinar o sentido do que seria Teatro Digital para o *Coletivo*, foi revelador, porque os membros não achavam possível acontecer uma comunicação legítima, em que o público, artista e narrativa, pudessem se encontrar.

Imagem 2 – Cena “A vida por detrás da porta”. Em cena, o ator Bruno Chagas.  
Arquivo pessoal





A sensação primeira era de que faltava presença, mas essa experiência corroborou para que o Coletivo compreendesse a função do digital numa tentativa conceitual para definir o tema.

A docente-pesquisadora Nadja Masura (2002, s.n.t), em suas asserções defini o teatro digital como um “teatro que incorpora a tecnologia digital enquanto não secundariza ou exclui o elemento humano/teatral”. E, ainda corroborando com o entendimento sobre o virtual, ela vai considerar o teatro digital como:

- a) Uso de recursos humanos e da tecnologia digital ao vivo; b) ser apresentado com o mínimo de mediação humana, presente fisicamente antes de começar o “ao vivo”; c) conter interação limitada àquela permitida nos papeis teatrais e d) incluir palavras faladas, assim como áudio e imagem midiática (Ibidem).

Desse modo, *Das Liliths*, não se amedrontou com a tecnologia digital, pois compreendeu que se tratava apenas de uma nova ferramenta para a criação do evento teatral. O Projeto Entocadas trata-se de cinco artistas, cinco performances, cinco dimensões da vida sob os impactos do isolamento social e da pandemia do novo coronavírus, primeiro experimento teatral online do *Das Liliths*, que teve sua estreia no dia 20 de julho de 2020, através da plataforma Zoom. Em que a cada semana um artista apresentaria uma cena, com duração de 20 minutos, sendo comentada em seguida por um artista ou profissional convidado.

As sessões aconteceram de segunda a sexta-feira, numa sala virtual, com lotação máxima de 30 pessoas. Para participar, o público solicitava o link

através do *whatsapp* pessoal de cada artista, durante a semana de apresentação de cada cena, essa, seriam disponibilizadas de forma gratuita, e cada pessoa que fazia a sua reserva, era recepcionado pelo artista, com uma interação específica, sobre os aspectos da cena apresentada na semana, para tanto, uma hora antes, cada convidado recebia através do seu contato, seja telefone e ou e-mail, o link para apreciação do trabalho. A mostra teve duração de 20 de julho a 28 de agosto, sempre de segunda a sexta-feira.

A segunda etapa desse processo criativo aconteceu de maneira virtual. Os cinco artistas se provocaram a criar as cenas em suas próprias casas, lançando mão dos recursos ali encontrados. Assim, quartos, salas e banheiros viraram cenários; abajures e velas deram conta da iluminação das cenas; e os figurinos foram garimpados de seus armários e acervos pessoais.

Além de se debruçarem sobre as formas como a pandemia tem atravessado elas mesmas e as pessoas, os artistas também se desafiaram a pensar sobre qual é o papel da arte e como continuar fazendo arte neste momento. Desta forma, foram meses de testes e criação de imagens e narrativas dentro dessa “poética tecnológica”, até então ainda pouco explorada por quem faz teatro. Para o *Das Liliths*, muito além de entreter e oferecer mais do mesmo, aplacando a ansiedade com canções já prontas, é função da arte neste momento provocar, fazer pensar, jogar luz sobre aquilo que incomoda, tanto na perspectiva individual quanto coletiva. Assim, nesse projeto, o coletivo se pergunta sobre o que se deseja para o mundo pós-pandemia?

Os desejos deste projeto, com sua equipe de formação estão próximas do pensar o corpo/sujeito na contemporaneidade, assim, ao se deparar com o sentido e ou definições do corpo, entende-se que ele é formado por tecidos vivos que perpetuam a espécie e a mantém viva, assim como as partes que compõem o organismo, os corpos vão além do sentido social e político, pois os significados que lhes são atribuídos são historicamente e socialmente organizados. Então, no projeto “Entocadas” as questões de gênero, se organizam como o conjunto de definições das ideias e também das imagens que são derivadas de ideologias de uma época que determina e confere sentido.



Assim, ao desenvolver este projeto, foi possível perceber os sentidos dos seus criadores, sendo afetados com palavras que significaram um movimento de excitação. Nesse entreato, o silêncio se instaurava, convidando a cada um/uma a fazer as pazes com as suas histórias, porque seria nesse tempo/presente que as escutas reconstruiriam os restos das ruínas. Esse era o pensamento inicial: reabilitar a possibilidade do viver e, também, de romper com todas as qualidades impostas.

Então, a narrativa apresentada corroborou para que um levante, com suas fronteiras borradas, pudesse reinventar e recusar os lugares da hegemonia, pois as palavras são materialidades que iluminam caminhos, lugares de percepção e, também, de outras conexões. Elas são campos sem muros e fronteiras, com um pensamento que move em um processo criativo, os movimentos se materializam entre espaço e memória, mas também de todas as tecnologias pungentes. Narrativas esquecidas, apagadas, silenciadas precisam de mediações de circuitos, para que povos outros que vieram antes de nós revelem uma consciência idílica, espalhada em materialidade e modos de existência. Essa é uma consciência sobre o mundo, sobre existir e pensar o aqui/agora, e, também, o que foi.

Desenvolver o projeto “Entocadas” numa proposta de arte educação significou a abertura de espaços para o *Das Liliths* abrir espaços na ativação de outras narrativas com qualidades de silêncio. Então, nesse processo crítico/reflexivo, há alguns questionamentos que rodearam o lugar expressivo e dramático: qual seria o oposto do silêncio em meio aos sons? Os sons nessa narrativa/registro estão configurados em histórias pessoais, em movimentos e ações dispostas por artistas em sua proposição, através de uma proposição pedagógica. E nessa proposição, todas as pessoas envolvidas com a formação se deparam com o sentido do silêncio que na compreensão desse processo, não é a falta de som.

Então, outra reflexão: como fazer silenciar em meio ao medo, principalmente de uma pandemia? Os corpos em meio a esse processo, se ativaram, tentando encontrar o silêncio que também poderia ser barulhento e



estar acompanhado de uma percepção, nesse ínterim, trata-se de um poder convocatório que é do próprio silêncio, o de contemplar o vazio.

Nessa história, os dispositivos acionados na esteira da criação não se convenceram de que era necessário contemplar vazios, porque os entreatos estavam repletos de barulho, de angústias, dores, tristezas, incertezas, e confluíam para utilização das opressões estabelecidas socialmente, politicamente e culturalmente. Então, constatou-se o vazio, o silêncio, mas também, uma escuta no que diz respeito às forças e desejos que moviam os pés de quem se envolvia com a narrativa, sejam professores, atores, encenador, músicos, dramaturgo e o coletivo em seu labor diário. Seja ela qual fosse, estavam se movendo com os pés fincados no chão, porque o que era evocado possuía as cabeças de todas as pessoas envolvidas, que se permitiram ser tomadas pelo silêncio e, também, pelo ruído que excedia na perspectiva do saber, daquilo que impedia conhecer.

No Projeto Entocadas do *Das Liliths*, através das cenas apresentadas como resultado pedagógico final, as narrativas são compreendidas através da dimensão do silêncio, porque os silêncios instalados compreendem o silêncio coletivo da eminência do que está por vir. Então é a ideia da presença que está diante do nós! Esse é o desafio, o dos sentidos básicos, de alguém que está perto do eu, numa alteridade emprestada. É sobre o que está entre uma coisa e outra, e está no DNA das pessoas que criam a partir de uma pesquisa que não teme o silêncio quieto e selvagem, principalmente, das violências dirigidas, pois os corpos estão atentos com as suas possibilidades de defesas dessa ficção ant gênero, ant racista, ou seja, são estados de silêncio. Então, o que dizer e o que não dizer? O silêncio no resultado pedagógico também é uma forma de evitar a explosão, assim, a narrativa se previne do silêncio que não tem palavras para pensar, porque no campo do simbólico ainda não se concretizou. Por isso, a história/memória é friccionada, e não há como não enunciar que este projeto não é uma versão de cada indivíduo envolvido, num sentido real e perturbador.

Nas perspectivas apontadas, o Projeto Entocadas se dirige para a apreensão dos itinerários percorridos pelos sujeitos da pesquisa a indagar-lhes



sobre os desafios que se depararam para atuar profissionalmente na área do teatro ou outras de sua escolha e as respostas que construíram às “provas” (MARTUCCELLI, 2007) que vivenciaram, após deixarem o projeto.

## Referências

ABREU, C. F. **Ovelhas Negras**. 1º Edição, L&PM Pocket: Rio de Janeiro, 2002.

BARBOSA, A. M. (org.). **Arte/Educação contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez, 2010.

GIROUX, H. **Cruzando as fronteiras do discurso educacional: novas políticas em educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

HALL, Stuart. **The centrality of culture: notes on the cultural revolutions of our time**. In.: THOMPSON, Kenneth (ed.). **Media and cultural regulation**. London, Thousand Oaks, New Delhi: The Open University; SAGE Publications, 1997.

KOUDELA, I. D. **Jogos Teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 2017.

MARTUCCELLI, D. **Gramáticas del individuo**. Buenos Aires: Ed Losada, 2007. 208 p.

MASURA, N. **Explication of digital theatre**. 2002. Disponível em: <http://www.digthet.com/about/paper.htm>.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. **Linguagem e cultura: subsídios para uma reflexão sobre a educação do corpo**. In: **Caligrama**, São Paulo, v. 3, n. 3, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1808-0820.cali.2007.66201>. Acesso em 25 jul. 2021.

PRETTI, L. **Furacão digital chega ao teatro. Cadernos**. O Estado de São Paulo. Disponível em: <http://cubomagicoblog.wordpress.com/2021/08/05/artecenicabinaria/>.

SANTAELLA, L. **Cultura e artes do pós-humano**. São Paulo; Paulus, 2003.

SILVA, A C. de A. **A encenação no coletivo: desterritorializações da função do diretor no processo colaborativo**. São Paulo: A. C. A. Silva, 2008. 222 f. Tese (Doutorado) – Departamento de Artes Cênicas/ Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 12/06/2008.

## Sobre o Autor

**Thiago Carvalho**

thiagopftc@hotmail.com



Doutorando e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas – PPGAC-UFBA, especialista em Política e Gestão Cultural pela Universidade Federal do Recôncavo - UFRB. É professor tutor do curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal da Bahia – UFBA, professor credenciado no Programa de Pós-Graduação em Pedagogia das Artes: Linguagens Artísticas e Ação Cultural - EPARTES - UFSB, professor convidado da Faculdade 2 de Julho. Membro do Grupo de Teatro Finos Trapos (Ba) e do Coletivo das Liliths (Ba), gestor da Evoé Casa de Criação e Assessor Técnico na Diretoria de Espaços culturais na Secretária de Cultura do Estado da Bahia – SECULTBa.

398

Recebido em: 31/07/2021

Aprovado em: 21/09/2021

